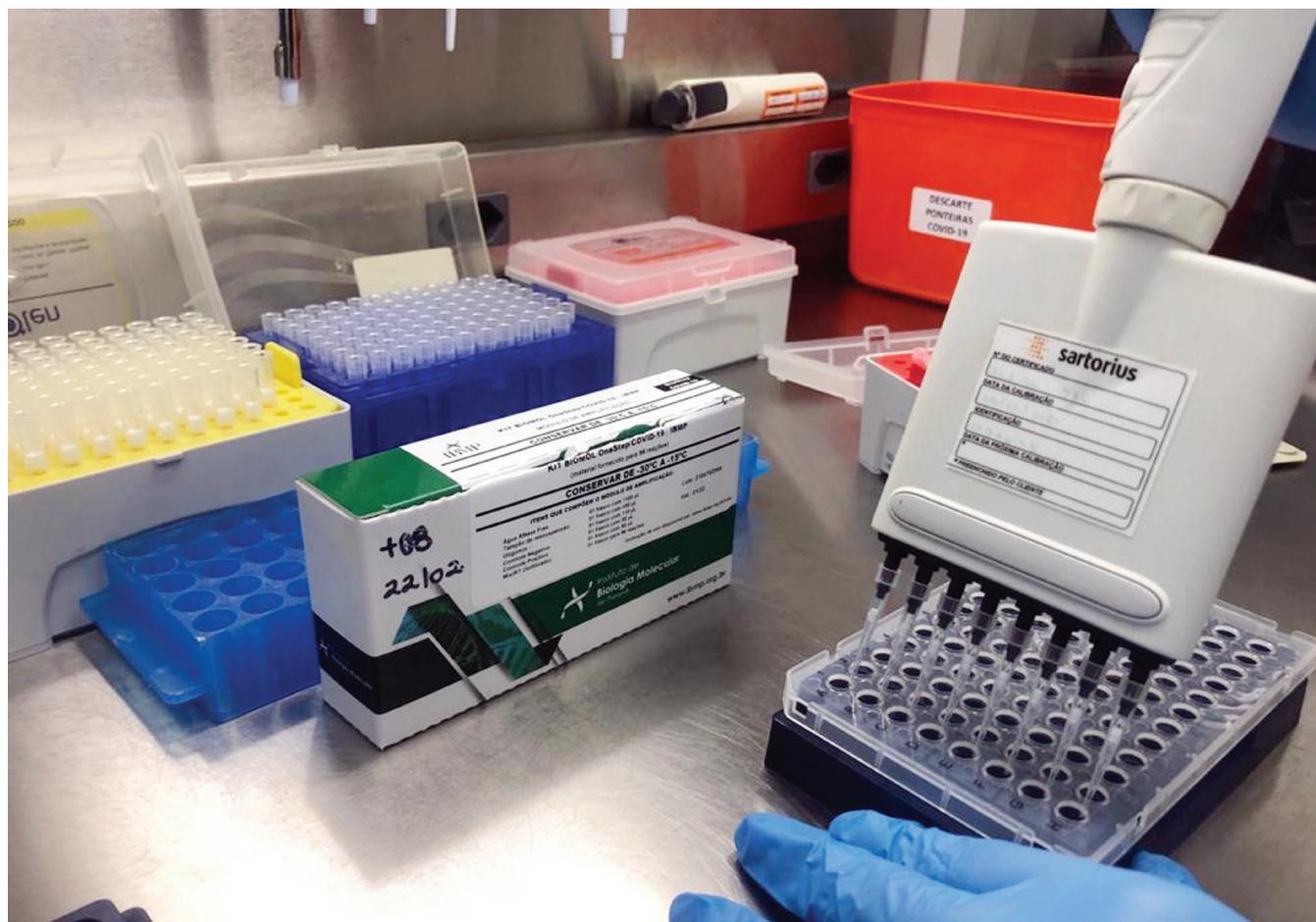


Produção científica da UEL sobre covid-19 recebe destaque e reconhecimento

Vários estudos desenvolvidos na UEL sobre o coronavírus e a covid-19 foram reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente. São pesquisas de Enfermagem, Fisioterapia e multidisciplinares, tanto de docentes quanto estudantes pesquisadores, e a produção inclui ainda publicação de livros. Além disso, a Universidade formou mais de 1300 pós-graduandos em 13 meses de pandemia, em todos os níveis, e foi reconhecida num ranking internacional de sustentabilidade.



Ex-aluna vence prêmio internacional Santander Uni-Covid-19

Entre quase mil inscritos, estudo sobre sintomas persistentes faz parte de projeto de pesquisa

BEATRIZ BOTELHO

O trabalho apresentado pela estudante do curso de Fisioterapia da UEL, Raquel Cunha Manço da Silva, foi um dos cinco premiados no 8º Congresso Internacional em Saúde. O Congresso foi promovido em maio, no formato remoto, com o total de 980 trabalhos inscritos de diversas áreas da saúde.

O estudo intitulado “Sintomas persistentes relatados pelos residentes de Londrina infectados pela Sars-Cov2: antes e após um mês do seu diagnóstico” foi desenvolvido com dados parciais do projeto de pesquisa “Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 no município de Londrina-PR”. Este projeto é desenvolvido desde outubro de 2020, sob coordenação da professora Celita Salmaso Trelha, do Departamento de Fisioterapia.

Raquel Cunha ingressou no projeto para aprender mais sobre a Covid-19. “É muito gratificante participar e ver que como nosso trabalho está sendo recompensado, como progredir pessoal e profissionalmente”, afirma a estudante, que não esperava receber a premiação. Ela declara ainda que recebeu com surpresa a premiação. “Eu sabia que a equipe tinha se esforçado, que nosso projeto é valioso, mas não que entre todos esses trabalhos o nosso seria premiado”, diz.

O estudo foi elaborado em conjunto com a estudante Nicolly Seret de Oliveira, pelas professoras Celita Trelha, Larissa Laskovski Dal Molin e Josiane Marques Felcar, do Departamento de Fisioterapia, e pela fisioterapeuta da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Michelle Moreira Abujamra Fillis.

A professora Celita comemora a conquista. “Esse prêmio conquista-

do por estudantes do segundo ano do curso de Fisioterapia em um evento internacional, onde outros trabalhos premiados eram de pós-graduação, mostra a qualidade da nossa instituição”, defende a professora.

RESULTADOS OBTIDOS

Por meio de questionário, o projeto de pesquisa coletou informações de pacientes após 30, 60 e 180 dias do diagnóstico da Sars-Cov-2, para identificar os sintomas ainda presentes.

Na primeira etapa, foram analisados 1.215 pacientes que responderam o questionário após 30 dias, com mediana de idade de 35 anos. Apenas 32,2% não relataram sintomas após o período. Já os demais pacientes informaram ter os seguintes sintomas persistentes: 27,9% fadiga, 19,8% perda de olfato, 18,8% cefaleia, 17,1% desânimo, 15,7% dores musculares e 13,9% perda de paladar, 13% tosse, e 10% dispneia.

Após 60 dias de diagnóstico, 503 pacientes responderam ao questionário, com mediana de idade de 35 anos. Do total, 58,1% relataram sintomas persistentes. Dentre os mais comuns estavam: fadiga (24,9%), desânimo (17,5%), perda de olfato (17,3%), cefaleia (14,1%) e dor no corpo (13,3%).

Dos 76 pacientes que responderam após 180 dias, 67,1% relataram ainda ter sintomas persistentes, entre eles: fadiga (25%), desânimo (17,5%), cefaleia (10,5%). Nesta terceira etapa, a mediana de idade foi de 34 anos.

Para a professora Celita Trelha, o reconhecimento de que o estudo está no caminho certo veio com a premiação. “Reforça que a pesquisa desenvolvida até agora contribui para o diagnóstico dos sintomas pós Covid-19 e é necessária para a implantação e implementação de estratégias de recuperação desses pacientes”, afirma.

Ex-aluna vence prêmio internacional Santander Uni-Covid-19

Ex-aluna do curso de Pedagogia da UEL, Heloísa Botelho, foi uma das finalistas do prêmio internacional Uni-COVID 19, uma iniciativa do Banco Santander para apoiar projetos acadêmicos que possam atenuar os impactos relacionados à situação de emergência provocada pela pandemia da COVID-19.

A disputa envolveu 336 propostas inscritas que passaram por três etapas eliminatórias. Ao final a comissão organizadora selecionou 14 ideias ou iniciativas de alunos de Universidades portuguesas.

Heloísa é mestrandada do curso de Ciências da Educação, Administração, Regulação e Políticas Educativas da Universidade de Évora. A mestrandada atua como servidora da Rede pública de Educação Municipal de Londrina e da Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

PESQUISA

O proposta apresentada pela egressa da UEL “O protagonismo da Mulher em tempos de COVID-19” faz parte do projeto desenvolvido na pós-graduação. A pesquisa propõe a interação entre estudantes de países de língua portuguesa para o desenvolvimento de relações interpessoais e a mediação de conflitos.

Ela explica que durante a pesquisa foi desenvolvida uma atividade para mapear possíveis obstáculos relacionados à educação, que poderiam afetar a aprendizagem dos estudantes em virtude do confinamento provocado pela pandemia.

“Pude constatar conflitos associados à questão dos papéis sociais



na divisão das tarefas domésticas, com uma sobrecarga nas meninas, e algumas nuances que me levaram a um despertar para o agravamento do problema da violência doméstica contra a mulher”, enumera.

O projeto propõe trabalhar com a temática Protagonismo Juvenil, como estratégia de enfrentamento ao problema com a criação de uma sala virtual e ação educativa e cultural. A proposta contempla ainda um projeto educativo, no âmbito do desenvolvimento de habilidades das tendências pedagógicas para o século 21.

“Identificar o que coloca o futuro, o desenvolvimento e esse sucesso em risco é essencial para encontrarmos soluções e agir a tempo. Combater qualquer tipo de violência, e a violência contra meninas e mulheres torna-se essencial, e deve ser um objetivo de todo país e sociedade que queira atingir desenvolvimento e a evoluir, a educação é uma estratégia, uma arma crucial nesse processo”, conclui Heloísa Botelho.

Expediente



Reitor: Sérgio Carlos de Carvalho
Vice-Reitor: Décio Sabbatini Barbosa



UEL - Campus Universitário - C.P. 6001
CEP 86051-990 - Londrina, PR
Contato: (43)3371-4361 e (43)3371-4115
noticia@uel.br

Coordenador: Sergio Henrique Gerelus
Chefe da Divisão de Jornalismo: Mirian Peres da Cruz
Editor: José de Arimathéia
Redação: Beatriz Botelho, Willian C. Fusaro e Pedro Livoratti

Diagramação/Editoração: Moacir Ferri
Fotógrafos: Daniel Procopio e Gilberto Abelha
Projeto Gráfico: GráficaUEL
Impressão: Folha de Londrina
Tiragem: 2.000

Pesquisa que estuda modificações genéticas do coronavírus é destaque

UEL integra esforço coletivo de mais de 200 pesquisadores de 16 instituições de ensino do Paraná

WILLIAN FUSARO

A UEL conquistou lugar de destaque nas pesquisas envolvendo as modificações genéticas do novo coronavírus no estado. A Universidade é uma das 16 instituições de ensino do Paraná, entre públicas e particulares, que integram o Projeto Genoma Covid-19, conduzido pela Rede de Estudos Genômicos do Paraná, sob a supervisão do coordenador do curso de Medicina da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), médico e professor David Livingstone Alves Figueiredo.

A iniciativa é um esforço coletivo de mais de 200 pesquisadores para analisar e descobrir os mecanismos

genéticos que regulam a infecção, contribuindo para o tratamento da doença. O trabalho consiste na coleta e envio das amostras de todas as regiões do estado para Guarapuava. Esse material genético, então, é sequenciado e analisado. Uma das envolvidas é a professora e pesquisadora Andrea Name Colado Simão, do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas (PAC). A pesquisadora conta que foram coletadas centenas de análises de pacientes de todo o estado e, de todas as amostras, as 150 melhores foram escolhidas, entre as quais muitas coletadas na UEL, o que evidencia a boa qualidade das amostras coletadas.

Em Londrina, participam do pro-



cesso de abordagem, coleta e envio dos materiais, além de Andrea, médica infectologista e professora do Departamento de Clínica Médica (CCS) Zuleica Tano e mais dois estudantes de Iniciação Científica (IC) do

curso de Medicina.

RESULTADOS

O estudo mostrou, em resultados preliminares a partir de coletas efetuadas entre outubro de 2020 e janeiro de 2021 das 78 amostras genotipadas, que 11% das amostras são da linhagem P.2 (B.1.1.28.2), identificada no mês passado no Rio de Janeiro. Isso significa que a variante já estava circulando no estado antes mesmo da primeira notificação no país.

AMOSTRAS

Compreender a forma de espalhamento do novo coronavírus no Paraná só é possível, de uma forma bastante eficaz, se muitas amostras de genoma sequenciado de boa qualidade estiverem à disposição. Pensando nisso, o Governo do Estado, através da Fundação Araucária, aumentou de 150 para 300 amostras, para obter informações em abundância sobre a circulação do vírus na região.

Os benefícios das pesquisas para a população em geral, na avaliação de Andrea, são diversos. Com uma análise acurada, é possível ter dados sobre a infectividade do vírus, a gravidade dos sintomas, a eficácia da vacinação, entre outros. “Estamos observando que essa nova linhagem tem infectado cada vez mais pessoas jovens. Por que isso está ocorrendo? Estamos tentando responder a todas essas perguntas”.

Vale ressaltar que a pesquisa conta ainda com bolsas de doutorado e pós-doutorado custeadas pela Fundação Araucária e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Projeto de extensão cataloga dados da Covid-19 da 17ª Regional

O projeto de extensão “BR Data – Brasil em Dados” atua há mais de um ano no recolhimento e catalogação dos dados relativos à Covid-19 na 17ª Regional de Saúde. Composto por professores do Departamento de Estatística – Centro de Ciências Exatas (CCE) – e pós-graduandos de áreas afins, os envolvidos utilizam os dados das Secretarias de Saúde dos municípios da Regional, obtidos através de parceria, para catalogar as informações básicas sobre os infectados: bairro, idade, sexo, esquema vacinal, entre outros dados sobre a Covid-19 em Londrina e região.

Segundo o coordenador do projeto e professor do Departamento de Estatística, Rodrigo Rosseto Pescim, o grupo está ativo desde junho de 2020 e vem trabalhando há meses na criação da plataforma online que vai recolher os dados dos municípios e dispô-los em um mapa interativo. “Muitas informações que o prefeito de Londrina apresenta em suas lives semanais, por exemplo, são retiradas dos nossos estudos”, afirma.

A partir do cruzamento de dados cedidos pelas secretarias, o mapa tem o objetivo de mostrar o panorama da pandemia em Londrina. O projeto tem o apoio do Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP), do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), e das secretarias de Saúde de Londrina e Arapongas.

BOLETIM SEMANAL

O software desenvolvido pelo grupo utiliza os dados mais básicos, como idade, sexo, início da contaminação, quantidade de leitos disponíveis, quantidades de vacinados com a primeira e segunda dose ou dose única, entre outros. “Devido à natureza dessa doença, que muda



muito rápido, não podemos fazer um levantamento mais espaçado do que semanalmente”, explica.

A partir das coletas, é possível à gestão de Saúde municipal traçar estratégias para, em médio ou longo prazo, criarem políticas públicas. Enquanto o software está em construção, o grupo divulga, semanalmente, as atualizações da pandemia nas redes sociais. Acompanhe Boletim FB.

COLETA DE DADOS

Embora se dedique exclusivamente à questão da Covid em Londrina e região, o BR Data não foi pensado como um projeto de saúde pública. “Nosso intuito é, com o passar do tempo, analisar os dados relativos ao meio ambiente, dados econômicos, entre outros. Buscar metodologias de análise exploratória dos dados que sirvam para extrair indicadores em variadas áreas”, explica o professor. “Após os três anos (de vigência do projeto), certamente renovaremos e aplicaremos essas metodologias em outras áreas”.

Estudo revela que maioria dos infectados apresentam sintomas persistentes

Resultados preliminares mostram que mais da metade apresentam pelo menos um sintoma seis meses após a infecção, sendo a fadiga o mais frequente

WILLIAN FUSARO

Mais da metade (53,3%) dos pacientes acompanhados pelo estudo “Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após um, dois, seis e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 no município de Londrina-PR” apresentam pelo menos um sintoma persistente da infecção após seis meses. Esse é um dos resultados preliminares do projeto, em execução desde outubro de 2020 e que passa pela fase de coleta de dados, por meio de um formulário do Google Forms enviado via WhatsApp.

Segundo a coordenadora do projeto e professora do Departamento de Fisioterapia, Celita Salmaso Trelha, os resultados preliminares apontam dois tipos de sintomas, de acordo com a durabilidade destes: subagudos (de quatro a 12 semanas) e crônicos (acima de 12 semanas). Dos 259 pacientes ouvidos, 53,3% apresentam pelo menos um sintoma seis meses após a infecção. Os sintomas mais frequentes entre estes são fadiga (47%), dores e mal estar (32%), dor de cabeça (14%), desânimo (13%) e perda de olfato (10,4%).

Entre o total de 259 pacientes, outros 54 apresentaram sintomas persistentes após um ano da infecção. “Desses, 40% relatam a existência de pelo menos um sintoma por um ano, entre os quais fadiga (40%), ansiedade e depressão (32%), dor e mal estar



Professora Celita Salmaso Trelha, coordenadora do projeto de pesquisa

(26%), perda de memória (15%), falta de ar (12%), perda de olfato (9%) e dores de cabeça (7%). Segundo a professora, a evidência de sintomas persistentes muito variados indica que a doença deve ser acompanhada por equipes multiprofissionais.

O formulário Google preenchido pelos pacientes pede informações básicas (nome, telefone celular, doenças prévias), perguntas sobre rotina de exercícios e atividades físicas, sintomas adquiridos após a infecção pela doença, entre outras questões.

INCÔMODOS

Outro ponto evidenciado pela pesquisa é a persistência de “incômodos leves e muito leves” em pacientes. Cerca de 30% do total de ouvidos relata ter, mesmo meses após

a infecção, incômodos leves ou muito leves que comprometem, de algum modo, suas atividades diárias, seja no lazer ou no trabalho.

“Esses pacientes podem demorar a conseguir um desempenho igual no trabalho e também desfrutar momentos de lazer da mesma forma. Ou seja, é uma doença que afeta várias esferas sociais e da vida do indivíduo. Alguns podem até não se sentir aptos a voltarem ao trabalho”, completou Celita. Essas limitações podem ser observadas em atividades cotidianas, como levantar-se, subir escadas ou correr, além da intensificação de quadros de ansiedade ou depressão, que afetam o cotidiano.

PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS

Ainda não está totalmente claro

para os participantes do projeto quais são os fatores que explicam a persistência de sintomas em alguns pacientes. No entanto, algumas pistas já começam a surgir. “Podemos afirmar que há uma conjunção de fatores, entre eles a resistência imunológica, genética e hormonal”, avaliou.

A prevalência dos sintomas persistentes em mulheres, que têm o dobro de chances de desenvolvê-los comparadas aos homens, também é um fator que chama a atenção. “Isso pode estar ligado ao fato de as mulheres se cuidarem mais e buscarem atendimento médico com mais frequência”. A população que respondeu o questionário tem uma média de idade de 39 anos. Apenas 7% necessitaram de internação.



Trabalho é premiado em evento estadual

O trabalho “Qualidade de vida e persistência de sintomas após seis meses da infecção por SARS-Cov 2” foi premiado no eixo de Promoção, Prevenção e Vigilância do 6º Prêmio Inova Saúde PR. O prêmio é promovido pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Inesco) do Paraná. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Qualidade de vida e persistência de sintomas após seis meses da infecção por SARS-Cov 2”, desenvolvido desde outubro de 2020 por professores e graduandos do curso de Fisioterapia.

O trabalho, desenvolvido por 11 estudantes, quatro professoras e profissionais da Secretaria de Saúde de Londrina (que forneceram os contatos dos pacientes para a pesquisa), analisou o

desenvolvimento de sintomas persistentes da Covid-19 em 88 pacientes leves nos seis meses após a infecção. A partir da coleta de informações por um formulário do Google Forms, enviado por WhatsApp, os estudantes coletaram os principais sintomas evidenciados pós-Covid. Foram entrevistados pacientes de 28 a 45 anos (média de idade de 34 anos), sem doenças crônicas ou problemas de saúde anteriores, com 58 participantes do sexo feminino (65%).

LIMITAÇÕES FUNCIONAIS

De acordo com a coordenadora do projeto e professora do Departamento de Fisioterapia, Celita Salmaso Trelha, após seis meses, 42

(47%) pacientes relataram sentirem os seguintes sintomas persistentes: fadiga (26,1%), desânimo (13,6%), dor de cabeça (12,5%), irritabilidade (12,5%), dor no corpo (10,2%), perda de olfato (10,2%) e perda de paladar (9,1%). “Boa parte dos pacientes relatou problemas leves e somente 8,5% deles foram hospitalizados. É importante lembrar, também, que esses sintomas não podem ser derivados de outras condições, pois pacientes jovens não costumam ter problemas crônicos”, afirma Celita.

Do total de 88 pacientes, 37 deles (42,4%) relataram problemas leves ou muito leves. Em relação à qualidade de vida, 32 deles (36,4%) afirmaram sentir dores ou mal estar e

46 (52%), sintomas de ansiedade e depressão. Quanto aos últimos, Celita é cautelosa. “Ainda não é possível afirmar que eles têm um quadro de ansiedade ou depressão. Diagnosticamos os sintomas persistentes, mas é necessário avaliar com psicólogo”, explica.

Além de Celita, escreveram o trabalho as professoras Larissa Laskovski Dal Molin, Michelle Moreira Abujamra Fillis e Josiane Marques Felcar e as estudantes Laura Gozzo Oliveira e Anna Carolina Pereira Lawin. Além de participar da premiação, o grupo também ministrou dois minicursos durante o Prêmio Inova Saúde: “Avaliação clínico funcional de pacientes pós-Covid-19 na Atenção Primária” e “Reabilitação no paciente Pós-Covid-19”.

Ranking internacional destaca ações de sustentabilidade



AGÊNCIA UEL

As Universidades Estaduais de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) estão entre as melhores instituições brasileiras no UI GreenMetric World University Rankings 2021. A UEL figura na posição 588 entre as instituições avaliadas. A classificação, elaborada pela Universidade da Indonésia, utiliza 39 indicadores de sustentabilidade na sua construção.

Entre os critérios da avaliação estão infraestrutura dos câmpus, eficiência energética e atenção às mudanças climáticas, gestão de resíduos e reciclagem, uso da água, sistema de transporte e educação ambiental. O tema deste ano é “Universidades, UI GreenMetric e os ODS na época da

pandemia”.

De acordo com a organização do ranking, o objetivo foi focar nos esforços das universidades para continuar seus programas e políticas de sustentabilidade durante a pandemia da Covid-19. Neste ano, foram listadas 956 instituições de diferentes países. No cenário nacional, 50 universidades participaram.

A UEM ocupa a posição de 505 entre as instituições ambientalmente responsáveis, seguida pela UEL em 588 e pela UENP em 641. No Paraná as Universidades Estaduais ocupam a 1ª, 2ª e 3ª colocação, respectivamente.

QUINTO ANO CONSECUTIVO

A UEL participa pelo quinto ano consecutivo do UI GreenMetric World University Rankings 2021. De acordo com o Prefeito do Campus, Gilson

Objetivo foi focar nos esforços das universidades para continuar programas e políticas de sustentabilidade durante a pandemia

Bergoc, a Universidade melhora os indicadores a cada ano, com destaque para as áreas de gestão de resíduos, energia e infraestrutura. “A implementação da usina fotovoltaica e geração de energia a partir de resíduos orgânicos são só alguns dos exemplos de soluções com foco na sustentabilidade adotadas aqui e por universidades do país”, observa.

Segundo ele, para 2022, estão pre-

vistas diversas ações voltadas ao licenciamento ambiental das atividades da Universidade, visando o fortalecimento e capacitação na área de resíduos, em especial de resíduos químicos e dos serviços de saúde. São ações que integram os Planos de Gerenciamento de Resíduos, além da formação de um grupo de trabalho que será responsável pela implementação de uma política institucional de “Cuidado Integral aos Animais do Campus da UEL”. Todas as ações são planejadas e implementadas pelo Programa de Gestão Ambiental – RECICLA UEL.

UEM e UENP

Para a assessora técnica ambiental e presidente do Comitê Gestor Ambiental da UEM, Elenice Tavares Abreu, a universidade tem realizado pesquisas e promovido ações com o propósito de implementar uma cultura de sustentabilidade em toda a instituição. “Além de realizar as ações de manutenção dos câmpus, como a gestão de resíduos, a redução do consumo energético e de água, obtenção de licenciamentos ambientais, neste ano o comitê gestor ambiental elaborou uma resolução sobre a gestão da população animal e espaços pertencentes à UEM”, destaca.

O pró-reitor de Planejamento e Avaliação Institucional da UENP, Bruno Ambrozio Galindo, destaca a importância do ranking para nortear as políticas implementadas pela universidade. “Queremos planejar ações e estratégias de sustentabilidade e avaliar seus resultados. Esse ranking reúne indicadores de áreas distintas e transforma em um índice global. Esse processo é muito importante para compararmos o desempenho ambiental com universidades do Brasil e do mundo, medindo nossa evolução”, ressalta.

Professoras publicam artigo em revista internacional

As professoras do Departamento de Biologia Geral, Juliana Mara Serpeloni e Ilce Mara de Syllos Cólus, são coautoras de um artigo publicado na revista holandesa *Immunobiology*, que publica estudos na área. O periódico tem origem num anterior, criado em 1909.

O trabalho está publicado no volume 226, edição 5, de setembro de 2021, e tem a professora Juliana como primeira autora. O título é “Interação do genoma do vírus e os genes do hospedeiro e RNAs não codificantes na infecção por SARS-CoV-2”. O estudo foi feito em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), das universidades estaduais de Maringá, Guarapuava,

Ponta Grossa, Francisco Beltrão (Unioeste), além do Instituto Pelé Pequeno Príncipe (Curitiba), Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto) e Instituto de Pesquisa para o Câncer (IPEC), de Guarapuava.

Os pesquisadores mergulharam em outras pesquisas que tiveram como foco tanto as variantes do vírus quanto dos hospedeiros, ou seja, de populações do mundo todo. As pesquisas que serviram de fontes foram desenvolvidas tanto com isolados de vírus quanto com pacientes infectados, em países como Irã, Suíça, Itália, EUA e Inglaterra, entre outros.

GRUPOS DE RISCO

As variantes são ferramentas úteis para o monitoramento da

doença. O estudo colabora na definição de grupos de risco para além da faixa etária e presença de comorbidades (insuficientes para explicar a doença e a reação a ela), por exemplo, incluindo o hábito do tabagismo e consumo de álcool, assim como fatores genéticos. Portanto, enfatiza a professora Juliana, a genética do hospedeiro tem papel muito importante na reação à doença.

Um resultado relevante neste âmbito é a contribuição do chamado RNA não codificante, molécula que pode afetar o mecanismo de patogenicidade, ou seja, o modo como o vírus invade o hospedeiro e o infecta. Os estudos mostram ainda que o tipo sanguíneo pesa na equação: o tipo A apresenta maior risco de infecção, enquanto o tipo O apresenta menor risco. As pesquisas mostram também que infectividade e letalidade não estão diretamente relacionadas. No caso, a letalidade é alta se comparada a doenças de vírus da mesma família.



Ex-reitor da UEL lança livro sobre cuidados com pets na pandemia

Escrita em linguagem coloquial e acessível, obra apresenta dicas de nutrição, comportamento e benefícios de ter um animal de estimação em casa, especialmente na pandemia

WILLIAN FUSARO

O ex-reitor da UEL e professor do Departamento de Medicina Veterinária, Wilmar Sachetin Marçal, lançou a segunda edição do livro "Vida Animal: Vamos Aprender Juntos?". O livro, lançado originalmente em 2014, é um compilado de artigos que saíram no quadro "Vida Animal", veiculado há 10 anos ininterruptos pela Rádio Paiquerê, de Londrina, no programa "Super Sábado Paiquerê".

Também é fruto dos anos de experiência do autor atendendo no Hospital Veterinário da Universidade, onde trabalha com animais de pequeno e grande porte. O foco nesta edição é o cuidado com pets na pandemia. A coletânea de 87 artigos versa sobre temas variados envolvendo o universo dos pets (em especial dos cachorros, mas também de gatos, por exemplo), é escrita em linguagem coloquial e acessível, feito para todos os interessados.

"Minha intenção é chegar no sujeito final, que é o dono de animal e produtor, e auxiliá-lo com dicas para o cuidado dos animais de estimação, desde nutrição à saúde. Tudo isso com linguagem bastante acessível", comenta. Entre os temas tratados, estão dicas de nutrição,

comportamento e, principalmente, benefícios de ter um pet em casa em tempos de pandemia. "Hoje, observamos muitas pessoas em casa, seja em home-office ou isolamento, que estão adotando animais, um cachorro ou gato. A companhia dos pets na pandemia traz inúmeros benefícios para a saúde mental neste momento", comenta o médico veterinário.

CENTRO DE ZOONOSES

Outro tema de grande importância tratado em um artigo é a construção de um centro de zoonoses na cidade, uma demanda antiga, já solicitada por Marçal à Prefeitura há muitos anos. "Temos muitos animais abandonados, creio que uns 50 mil. Esses animais se reproduzem, pois são alimentados nas ruas. Um centro de zoonoses que esterilizasse esses animais com a castração resolveria esse problema", explica. Segundo o autor do livro, ainda é necessário "desmistificar os centros de zoonoses". "Não são depósitos de animais para morrer", completa o ex-reitor.

A segunda edição do livro foi reforçada com mais artigos. No primeiro lançamento, Marçal conta que o livro teve cerca de 50 artigos. O livro está disponível a rede, mas 3000 exemplares, editados pelo próprio autor, foram confeccionados para

distribuição. Todo o material, online ou físico, é distribuído gratuitamente. A impressão fica por conta da empresa Labovet Produtos Veterinários, da Bahia.

O livro está disponível no site do Labovet. Para adquirir, os interessados devem enviar um e-mail declarando interesse para o autor, no wilmar@uel.br.

O AUTOR

Wilmar Sachetin Marçal foi reitor da Universidade Estadual de Londrina entre 2006 e 2010. É graduado em Medicina Veterinária UEL, mestre em Clínica Veterinária pela Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP). É docente do Departamento de Medicina Veterinária e plantonista do HV-UEL desde 1993. Já publicou outras duas obras.



1321 Doutores, Mestres, Residentes e Especialistas em 13 meses

Levantamento realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEL demonstrou que durante um ano de pandemia, entre março de 2020 e abril de 2021, foram concluídos 1.321 trabalhos, dissertações e teses em várias áreas do conhecimento. No período, a UEL formou 141 novos doutores, 402 mestres e 778 especialistas.

Os números surpreenderam porque representam praticamente os mesmos resultados de anos anteriores, sem pandemia, e, consequentemente, sem o impacto das medidas de distanciamento social obrigatórias. O relatório da PROPPG mostrou, ainda, além da formação de mestres, doutores e especialistas, grande entrega de

profissionais especialistas na área de Saúde, as chamadas Residências.

Em pouco mais de um ano, 83 médicos e 29 enfermeiros concluíram suas residências junto ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEL. As outras residências de Saúde que também entregaram novos profissionais foram Farmácia (8), Fisioterapia (16), Odontologia (8), Medicina Veterinária (25) e Multiprofissional (14). Outros 595 profissionais concluíram seus programas Lato sensu (Especialização) na UEL.

De acordo com o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, professor Amauri Alfieri, o relatório é satisfatório porque apontou um quantitativo muito próximo à normalidade na formação de mestres e outros profissio-

nais. Na UEL, desde junho do ano passado as atividades de graduação estão sendo realizadas de modo virtual. No entanto, a Pós-graduação seguiu um modelo diferente alternando atividades acadêmicas online e presenciais. As recomendações das autoridades sanitárias foram respeitadas.

ROTINAS ALTERADAS

De acordo com o Pró-reitor, mesmo com essa dilatação nos prazos de entregas dos trabalhos, os Programas da UEL praticamente mantiveram o cronograma de trabalho e atividades de pesquisa. Segundo o professor, a necessidade de distanciamento provocou alterações na rotina dos pesquisadores. Nas áreas que mantêm experimentos em Laboratórios, por

exemplo, as atividades têm ocorrido com pesquisadores trabalhando em sistema de revezamento, envolvendo desde os coordenadores, pós-graduandos e até estudantes de Iniciação Científica.

Essas alterações, no entanto, não chegaram a prejudicar o andamento e os cronogramas, embora existam casos específicos de pequenos atrasos para, por exemplo, padronização de técnicas, desenvolvimento de metodologias e em algumas análises de materiais biológicos. "Não é nada que não seja contornável, os Programas funcionam a contento. Não temos registro de reclamações nos colegiados de pós-graduação Stricto sensu", afirmou o Pró-reitor.

Laboratório sintetiza moléculas de doenças emergentes

Coordenado por professores de Química, o LaSMMed conta com estudantes de graduação e pós-graduação de três áreas, e busca sintetizar que poderão se tornar medicamentos no futuro

ISABELLE TEXEIRA*

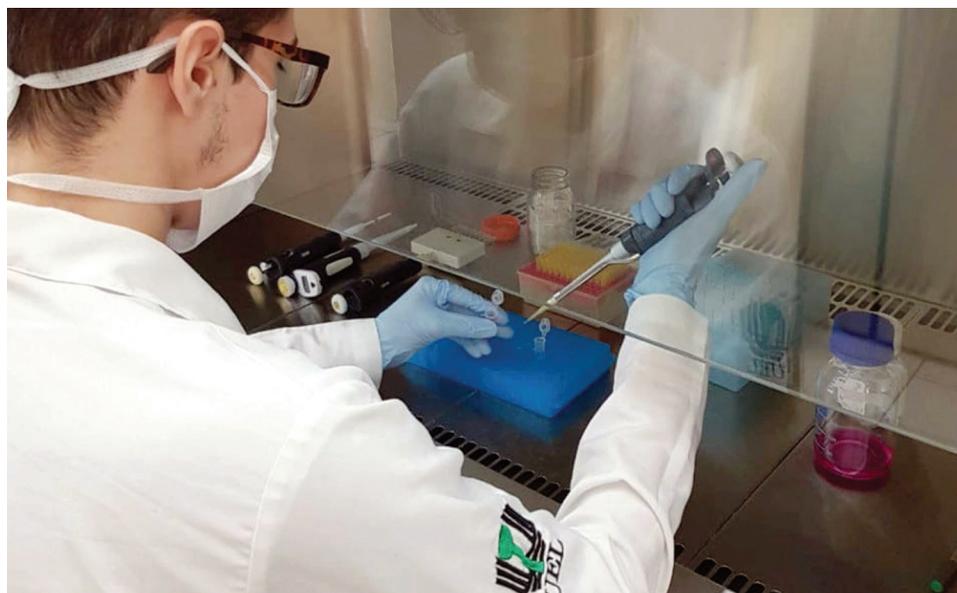
O Laboratório de Síntese de Moléculas Mediciniais (LaSMMed) surgiu com o objetivo de unir as habilidades de três professores a partir da prática de sintetizar novas moléculas que têm atividades em doenças negligenciadas e emergentes, causadas por agentes infecciosos ou parasitas, exemplos a tuberculose, a dengue e a própria COVID-19. A equipe do LaSMMed busca sintetizar substâncias que poderão se tornar fármacos – responsáveis pela ação de medicamentos no organismo.

O LaSMMED é coordenado por professores do Departamento de Química. A professora Carla Cristina Perez tem experiência na área de Síntese Orgânica e os professores Marcelle de Lima Ferreira Bispo e Alexandre Orsato na área de Química Medicinal. Atualmente, o laboratório conta com 20 estudantes da graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado). Eles são dos cursos de Química, Farmácia e Biomedicina.

LINHAS DE PESQUISAS

O professor Alexandre Orsato atua principalmente no desenho e síntese de novas moléculas, com o objetivo de desenvolver fármacos para o tratamento de doenças virais, entre elas a dengue e a herpes. A professora Carla Cristina Perez trabalha na síntese de compostos biologicamente ativos e no desenvolvimento de metodologias em química orgânica.

Já a professora Marcelle de Lima



Ferreira Bispo faz pesquisas na área de química medicinal, com ênfase em planejamento, síntese e avaliação biológica de novas substâncias, que tenham potencial de atividades antimicrobianas, além das bactérias resistentes, antiparasitárias ou antitumorais.

PROJETOS

Outra doença emergente investigada pelos pesquisadores é a COVID-19 – SARS-CoV-2, causadora da pandemia do novo Coronavírus. Atualmente, em comum, os três professores atuam em um projeto, aprovado em edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a COVID-19, tendo como parceiros o Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Ciências Biológicas (CCB).

O projeto busca, a partir de uma triagem computacional, encontrar possíveis substâncias, dentro de uma quimioteca de compostos previamente sintetizados pelo grupo, que tenham atividades contra o novo Coronavírus. A partir dessa identificação prévia, segundo a equipe de professores, serão avaliadas e identificadas substâncias em potencial, para posterior avaliação biológica no CCB e CCS.

Nesse estudo, sobre a COVID-19, a professora Marcelle de Lima Ferreira Bispo atua no sentido de selecionar quais moléculas são mais eficazes para agir em parte específica do vírus (alvo molecular), ou seja, enzima importante para o vírus se manter ativo. Assim, o projeto visa encontrar dentro de uma coleção de moléculas, qual delas teria a

maior chance de se ligar a esses alvos moleculares, evitando a testagem em todas as moléculas diretamente nas células.

Outros projetos em andamento são o do professor Alexandre Orsato, que envolve estudantes da graduação, Mestrado e Doutorado, no qual trabalha com modificações químicas de carboidratos. A partir dele, surgiu a parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com foco em pesquisas para o desenvolvimento de um adesivo inibidor do vírus do herpes.

A professora Carla Cristina Perez desenvolve o estudo sobre a síntese de moléculas contra a malária, a partir da união de duas estruturas presentes em duas moléculas que têm atividade inibidora, visando melhorar as suas atividades. Além disso, atua na síntese de compostos que possam inibir a NADPH-oxidase, cujo funcionamento anômalo pode ser responsável por diversas doenças, como cardiovasculares, neurodegenerativas e câncer.

COLABORADORES

O laboratório conta com colaborações externas. Entre elas, com a Universidade de Milão da Itália, Universidade de Lyon da França, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara) e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Bauru). Conta ainda com colaboração de pesquisadores da UEL, dos Departamentos de Microbiologia, Patologia, Protozoologia, entre outros.

*Estagiária de Jornalismo na COM.

Projeto Safety publica cartilha sobre violência contra mulher

O Grupo de Trabalho em Violência Contra as Mulheres (GTVCM), do Projeto Safety, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), elaborou a cartilha “Violências contra as mulheres no contexto da pandemia da Covid-19”, uma ferramenta de consulta para mulheres, profissionais dos serviços de atendimento à saúde e demais interessados. O material reúne informações sobre a situação das mulheres durante a pandemia, além de listar contatos e endereços dos setores para denúncia de casos de violência.

A cartilha é organizada pelas mes-trandas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UEL, Josiane Maia e Giovana Mourinho, coordenadoras do grupo de trabalho. Também conta com a participação de estudantes do curso de

Enfermagem. “É um material prático, visual e de fácil acesso de como buscar proteção e cuidado”, afirma Giovana.

A violência contra a mulher é uma “pandemia invisível”, como citado pela diretora-executiva da ONU Mulheres e vice-secretária geral das Nações Unidas, Phumzile Mlambo-Ngcuka. Ela é categórica ao afirmar que a violência já existia muito antes da pandemia da Covid-19 e se intensificou com a necessidade de isolamento social. “Só tende a piorar se não forem pensadas medidas de prevenção. É algo histórico na nossa sociedade, no patriarcado”, explica Giovana Mourinho.

BOLETIM INFORMATIVO

O material foi elaborado a partir de estudos feitos pelo GT, que acompanha

as matérias publicadas sobre violência contra a mulher desde o início da pandemia. As notícias foram agrupadas e publicadas no Boletim Informativo sobre a Covid-19, organizado semanalmente pelo Projeto Safety, e no perfil @projotosafety.

A cartilha é o fechamento dessa produção feita pelo grupo de trabalho. Com 20 páginas, ela aborda os seguintes temas: tipos de violências, interseccionalidades, relação entre saúde e violência contra as mulheres, a rede de enfrentamento, como identificar a violência e como buscar ajuda.

Além das organizadoras, a obra tem como autoras as estudantes Amanda Caroliny Gomilde, Amanda Souza Silva, Camila Alves Ferreira, Giovana Maria Mourinho Ferreira, Josiane Maia Nu-

nes, Louise Leonor e Vitória Regina dos Santos Silva; e revisão da professora Sandra Lourenço, do Departamento de Serviço Social, do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA).

PESQUISAS

O interesse das mes-trandas em participar do GTVCM se dá pelas pesquisas que conduzem na Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Ambas estudam a Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra às Mulheres do Município de Londrina. Giovana Mourinho avalia a Rede a partir da perspectiva das mulheres, e Josiane Maia, a partir da perspectiva dos profissionais. A defesa da dissertação ocorrerá no início de 2023.

Pesquisadora produz livro de memória com alunos do Ensino Fundamental

JOSÉ DE ARIMATHÉIA

As consequências do ensino remoto só estão começando a ser avaliadas pelos especialistas, e nem todas elas se referem à Educação. O impacto de mais de um ano e meio em casa afeta os estudantes social, psicológica e materialmente, para dizer o mínimo.

É o que aponta a produção textual de alunos do ensino fundamental II (8º e 9º anos) do Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, localizado na zona sul de Londrina, próximo à PR 445 e à saída para Curitiba. A professora Ana Paula da Silva, doutoranda em Estudos da Linguagem na UEL, percebeu os sentimentos de suas turmas e, dentro de suas atividades habituais, propôs que escrevessem sobre o momento que todos estão atravessando.

Professora da rede pública há 15 anos, com passagens também por escolas privadas, Ana Paula já tinha a experiência de trabalhar com produção textual. No Mestrado, as teorias e ferramentas do letramento se uniram à produção de um jornal escolar. No Doutorado, que também foi impactado pela pandemia e teve seu projeto revisto mais de uma vez, a pesquisadora decidiu dar voz aos alunos, o que significa, segundo os teóricos em que se baliza, dar poder a eles.

Além disso, Ana Paula levou para a sala de aula textos literários com situações semelhantes, como a gripe espanhola, ocorrida um século atrás. Um exemplo foram textos de Pedro Nava (1903-1984), um médico e memorialista mineiro. A professora relata, porém, que fizeram muito sucesso textos do escritor pernambucano Nelson Rodrigues (1912-1980), particularmente as Crônicas 11 e 12, que falam da chegada de sua família ao Rio de Janeiro em pleno surto da gripe espanhola.

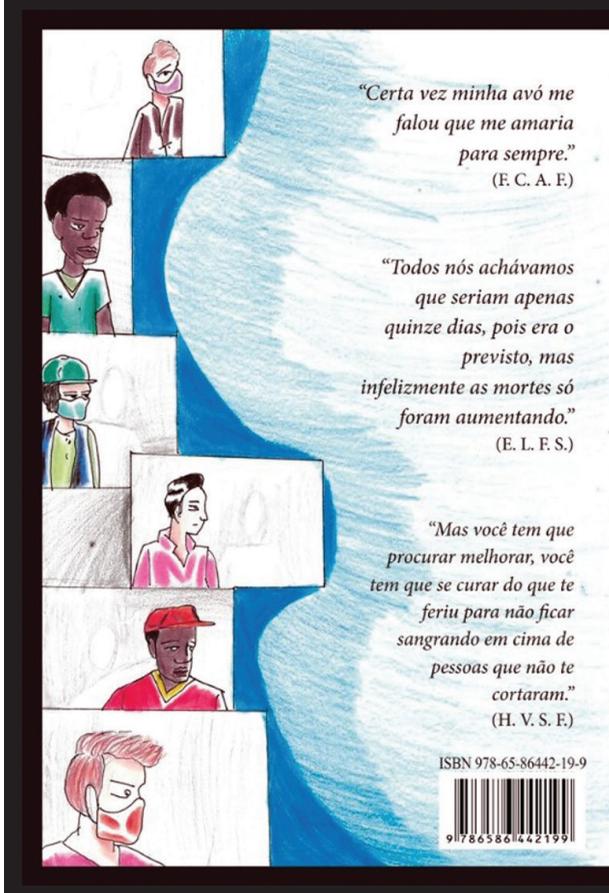
RELATOS DE EXPERIÊNCIA

O resultado é um livro de 63 páginas, com 26 relatos de experiência, escrito e ilustrado pelos alunos. “Nem todos quiseram publicar seus textos, e nem todos quiseram sequer escrever”, conta Ana Paula. Ela disse que não foi um processo fácil, pois envolveu sentimentos à flor da pele, e outro fator crucial: o acesso e domínio à tecnologia adequada para o desenvolvimento das atividades.

Para Ana Paula, a atividade foi uma forma de acolher esses estudantes e propiciar momentos em que pudessem expressar suas experiências, ao mesmo tempo em que todos os conteúdos previstos eram abordados, como a Gramática e os gêneros textuais. Porém, o acesso à tecnologia foi uma grande dificuldade. Além da falta de equipamentos adequados em casa, mesmo na escola (já na fase de aulas presenciais escalonadas) havia obstáculos. “Nossos alunos não são letrados digitalmente. É diferente de mexer no whats app”, explica a professora. Ela

Nos relatos de histórias pessoais, a tônica foram as perdas na família pela covid-19, a ausência da escola, o distanciamento dos amigos, a esperança de que a vacina traga boa parte disso de volta

Inspirados em textos de escritores renomados sobre situação semelhante, alunos do 8º e 9º anos expuseram seus sentimentos, experiência e perspectiva sobre a pandemia



conta, por exemplo, de um aluno que não sabia o que era “arroba” (@) e que, quando apontou a tecla com o sinal, ele digitou “2”, porque não sabia que tinha que apertar “CapsLock”.

Lidar com as emoções foi outro aspecto tenso. Nos relatos de histórias pessoais, a tônica foram as perdas na família pela covid-19, a ausência da escola, o distanciamento dos amigos, a esperança de que a vacina traga boa parte disso de volta. “Muitos alunos choraram muito na produção dos textos. Houve um caso em que um deles escreveu que o pior de tudo foi não ter podido se despedir da avó, que morava numa casa na mesma data que o resto da família, algo comum no bairro, e morreu durante a pandemia”, diz Ana Paula.

LANÇAMENTO

O livro tem como título “Por trás das nossas faces: eternas memórias”. Será publicado pela Editora Midiograf, com registro de ISBN. O título é uma referência às histórias e memórias que estão por trás dos rostos que aparecem nas telas do ensino remoto. “Muitos nem abriam a câmera, para não mostrar como eram suas casas. Mas houve um caso de um aluno que aparecia sempre com a avó atrás, fazendo alguma coisa. Até que

um dia ela não estava. Quando perguntei dela, a péssima notícia: a doença a havia levado”, conta a professora.

Ana Paula diz ainda que os alunos estão trabalhando na organização de um pequeno evento na escola para o lançamento do livro, em dezembro, com mais produção textual: convite, banner, cerimonial, etc. “Todas essas atividades envolvem o trabalho com a escrita e estão alinhadas aos princípios e bases teóricas do trabalho com projetos de letramento, de uma concepção de escrita como prática social e na ideia de protagonismo juvenil”, avalia a professora.

TESE

Para o Doutorado, Ana Paula selecionou cinco alunos entre os autores e aprofundou seu perfil e textos. São alunos considerados bem sucedidos conforme os critérios do sistema escolar, com boas notas, avaliações, etc. Agora ela se debruça sobre as consequências do cenário pandêmico para o ensino, primeiro remoto e depois híbrido (parte presencial e parte remoto), e o trabalho de escrita neste cenário, considerando as dificuldades com a tecnologia e o trabalho de letramento digital. “Os professores não tinham experiência nenhuma e não estavam preparados para isto. Não houve como se preparar. Simplesmente chegou um dia em que todos foram informados que as aulas presenciais estavam suspensas”, reflete a pesquisadora.